

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

SESSÃO SOLENE

A Câmara Municipal realizou na noite da última sexta-feira, 15, a Sessão Solene em comemoração aos 50 anos de emancipação político-administrativa de Tangará da Serra. O evento foi conduzido pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Edmilson Porfírio (PODE), com a presença dos 14 parlamentares e outras autoridades.

HOMENAGENS

Durante a sessão foram entregues troféus a cidadãos que se destacaram pela contribuição em prol do desenvolvimento do município. Cada vereador indicou até três personalidades, com base em critérios pessoais e em reconhecimento ao trabalho relevante dos condecorados. Os homenageados receberam placas personalizadas.

CORONEL FERNANDA

Entre as homenageadas, a deputada Federal Coronel Fernanda, que recebeu a honraria das mãos do vereador Escobar. “Essa homenagem representa um reconhecimento ao trabalho e aos serviços prestados ao município, fortalecendo ainda mais meu compromisso com o povo tangaraense e com o desenvolvimento de Mato Grosso”, agradeceu.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Na oportunidade, a parlamentar oficializou a destinação de recursos para a associação tangaraense. As emendas parlamentares viabilizadas por Coronel Fernanda serão destinadas à melhoria da infraestrutura da instituição e também à aquisição de veículos, como vans para o transporte dos alunos assistidos pela Apae.

O presidente da Apae de Tangará da Serra, Thiago Augusto Oliveira, agradeceu o apoio recebido. “Seja muito bem-vinda, com muita alegria que a gente recebe você aqui, deputada, e dizer que a casa está sempre aberta para pessoas que têm a boa vontade, que têm Deus no coração”.

ARTIGO//

Maternidade não pode ser sinônimo de sobrecarga

A conhecida frase “ser mãe é padecer no paraíso” revela mais do que um paradoxo; ela denuncia uma estrutura social profunda. Sob o véu da romantização, esconde-se uma experiência marcada por ambivalências: amor e exaustão, potência e invisibilidade, criação e apagamento. Em sociedades patriarcais, a maternidade foi historicamente construída como o destino natural das mulheres, mas sem o devido reconhecimento social, econômico e simbólico. Quando o ato de cuidar é atravessado por sobrecarga, isolamento e culpa, ele deixa de ser um espaço de florescimento para se tornar um campo de desgaste contínuo. Estudos longitudinais mostram uma piora consistente da saúde mental materna nas últimas décadas. Relatórios recentes apontam que a proporção de mães que se consideram em excelente estado psicológico caiu drasticamente, enquanto aumentaram os relatos de bem-estar regular ou insuficiente. Nove em cada dez mães no Brasil sofrem de burnout

parental, uma exaustão emocional extrema decorrente da sobrecarga de cuidados e da ausência de redes de apoio sólidas. Esses dados revelam uma verdade incômoda: a maternidade, como estruturada hoje, adoecce mulheres - não por falha individual, mas pela exigência de dar conta de tudo sozinhas. A responsabilização quase exclusiva das mães pela educação e pelo desenvolvimento das crianças revela uma falha estrutural. Embora recaia sobre elas o peso do cuidado, evidências mostram que o desenvolvimento infantil é influenciado também pela saúde mental paterna e pelo contexto familiar como um todo. Ainda assim, a cobrança cultural segue concentrada sobre as mulheres. Há uma contradição central na modernidade: fala-se em autocuidado, mas não se transformam as condições que o tornam possível. Sem redistribuição de responsabilidades, a valorização individual se torna apenas mais uma cobrança. Nos últimos anos, o debate sobre o cuidado como um trabalho fundamental e desigualmente distribuído tem ganhado força. Sem políticas públicas efetivas (como acesso à saúde mental, educação integral e licenças parentais) a maternidade seguirá sendo um espaço de sobrecarga.

É necessário deslocar a pergunta central de nossa sociedade: não se trata de questionar “como as mães podem aguentar?”, mas sim “por que permitimos que elas sigam sozinhas?”. Uma experiência que exige o autoapagamento não é dotada de respeito; é uma forma sutil de violência institucionalizada contra a humanidade da mulher. Reconhecer a potência das mães não deve significar a naturalização de sua sobrecarga. Mulheres realizam feitos extraordinários, mas esse heroísmo não pode continuar sendo usado como justificativa para que continuem sem suporte. Transformar a maternidade em um espaço de cidadania exige mudanças culturais, políticas e relacionais. Só assim será possível construir uma sociedade mais justa para mulheres e crianças, convocando também os homens ao exercício efetivo do cuidado.

Berenice Shakti é fisioterapeuta pélvica, especialista em saúde pélvica e sexualidade, além de autora dos livros “O Diário de Adelaine” e “Cartas para Adelaine”

